



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Yan Matheus Araujo de Figueiredo

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO ENSINO A DISTÂNCIA:

Um mapeamento da didática, técnicas e atividades aplicadas no ensino médio a distância.

Rio de Janeiro

2022

Yan Matheus Araujo de Figueiredo

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO ENSINO A DISTÂNCIA:

Um mapeamento da didática, técnicas e atividades aplicadas no ensino médio a distância.

Projeto de monografia apresentado à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) como requisito parcial para aprovação no Curso Técnico em Biotecnologia.

Orientador(a): Cynthia Dias

Rio de Janeiro

2022

Yan Matheus Araujo de Figueiredo

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO ENSINO A DISTÂNCIA:

Um mapeamento da didática, técnicas e atividades aplicadas no ensino médio a distância.

Projeto de Monografia apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso Técnico em Biotecnologia.

Aprovado em __/__/__.

BANCA EXAMINADORA

[Nome do/a Professor/a Orientador/a]

EPSJV/FIOCRUZ

[Nome do/a Professor/a Convidado/a]

[Instituição do convidado]

[Nome do/a Professor/a Convidado/a]

[Instituição do convidado]

Rio de Janeiro

[colocar ano]

Dedico esse trabalho a minha família, meus amigos e professores que me acompanharam e me ajudaram na minha jornada que é o estudo!

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) pelo apoio institucional, também agradeço aos meus professores e orientadores que me guiaram nesta jornada pelo mundo acadêmico e juntamente a eles agradeço a meus pais, irmã e amigos que apoiaram e estiveram ao meu lado durante todos esses anos.

*Inteligência é a
capacidade de se
adaptar à
mudança.*

*(Stephen
Hawking)*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2 MODALIDADES DE ENSINO BRASILEIRAS	10
2.1 legislação brasileira sobre educação básica - níveis, etapas e modalidades	10
2.2 modalidades a distância no ensino médio brasileiro hoje	11
3 MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO	13
3.1 educação e pedagogia no brasil	13
3.1.1 didática no cenário histórico brasileiro	13
3.2 panorama do ensino médio a distância	16
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20

. INTRODUÇÃO

A EAD, conceito oficializado no decreto n.º 5.622 de dezembro de 2005, frisando no Art 1.º, caracteriza a modalidade educacional em que o intermédio entre o docente e discente ocorre com a utilização de tecnologias de informação e comunicação, possibilitando aulas em locais diversos e tempos distintos (Brasil, 2005).

Nos anos seguintes a esse decreto, o censo da educação, feito pelo Inep e o MEC (2020), constatou que entre o ano de 2009 e 2019 houve um aumento de 378,9% no número de pessoas matriculadas em cursos de nível superior à distância. Essa maior procura por uma modalidade EAD, junto com a maior conectividade dos jovens, gera a criação de normas para aplicação da modalidade no nível de Ensino Médio. Em 2018, com a atualização das diretrizes curriculares para o Ensino Médio, há o estabelecimento de uma organização sobre a carga horária de EAD, determinando que as escolas podem oferecer aos alunos diariamente 1h de aula remota, e 4 horas de aula presencial (Brasil, 2018), caracterizando um Ensino Híbrido, que proporciona a aprendizagem tanto em espaço físico quanto no digital. (BOLSON; RODRIGUES; REVELLO, 2020).

A motivação para essa pesquisa foi o início da pandemia e a paralisação das aulas presenciais em todos os níveis e etapas de ensino, tornando as tecnologias da informação e comunicação (TIC) presente na vida e na educação de várias pessoas no Brasil e no mundo, e com implementação dessas tecnologias/ferramentas, novidade para muitas pessoas, surge a dúvida se o Ensino a Distância é uma Modalidade possível nas escolas brasileiras e como a aplicação dessa modalidade ocorre no Ensino Médio.

Também torna-se importante essa pesquisa quando ocorre um pico de buscas feitas no Google sobre o termo EAD no início do ano de 2020(GOOGLE TRENDS), ano da aplicação do Ensino Remoto Emergencial em muitas escolas, mostrando um interesse sobre o termo.

Interesse e dúvida que podem ser respondido com experiências anteriores a pandemia trazendo uma maior capacidade de se orientar em uma situação mediante a escolha de modalidade de ensino e também é importante quando pode eventualmente contribuir para uma boa aplicação da modalidade EAD no ensino regular, possibilitando que estudantes, responsáveis e professores saibam como lidar e questionar as diferentes práticas de um ensino a distância.

Visto a relevância, o objetivo desta pesquisa é compreender e mapear a EAD e seus métodos de ensino-aprendizagem no Ensino Médio. E como objetivos específicos: Descrever as modalidades existentes no ensino médio Brasileiro com foco nas que podem ser oferecidas a distância; Distinguir as outras modalidades de ensino médio presencial e a distância e; Mapear métodos de ensino-aprendizagem (técnicas, atividades) à distância no Ensino Médio no Brasil, os resultados de sua aplicação e as condições de realização.

Para fazer a pesquisa o projeto estará baseado na abordagem qualitativa e usará como estratégia de pesquisa a revisão da literatura por meio da busca nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico e Dados Governamentais, tendo como referência os descritores EAD, Ensino Medio, Ensino-Aprendizagem e Didática.

Essa pesquisa é composta por três capítulos, sendo o primeiro a introdução ao conteúdo pesquisado, o segundo capítulo é referente à descrição das modalidades de ensino, com foco nas que possibilitam aulas a distância, e no terceiro mapear as metodologias de ensino-aprendizagem aplicadas no nível de ensino médio brasileiro.

2. Modalidades de ensino brasileira

Neste capítulo veremos as leis de diretrizes e bases da educação brasileira, faremos uma breve definição de suas características, e será descrito de forma mais aprofundada as modalidades de ensino a distância vistas nessas leis de diretrizes e bases.

2.1 Legislação brasileira sobre educação básica - níveis, etapas e modalidades

Para a definição de educação deve-se primeiro olhar para a legislação que trata o termo em questão, no Brasil a Lei 9394, Lei que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Define o termo "Educação" como: "os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais".

Frisando nos seus incisos que: "disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias." e define que: "a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social."(BRASIL, 1996).

Sendo no título 5 da LDB a parte que define as níveis, etapas e modalidades da educação escolar, sendo os níveis o Superior e o Básico, tendo o Básico dividido em 3 etapas, sendo elas: Ensino infantil, Ensino fundamental e Ensino Médio, podendo em todos os níveis e etapas de ensino a possibilidade de oferecê-los em modalidades diferentes, sendo elas: A Ed. Regular, Ed. Técnica profissional de nível de ensino médio, a ed. bilíngue e de surdos, ed. quilombola, Técnico Profissional, Especial, Educação a distância e Ed. do campo.

Como objetivo de pesquisa é compreender e mapear a EAD e seus métodos de ensino-aprendizagem no Ensino Médio. É necessário compreender melhor o que é o ensino médio? Sendo sua descrição e definição regulamentada com a LDB, ou Lei 9394, a última etapa do nível ensino básico, com duração mínima de três anos e carga horária mínima anual de mil e quatrocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, possuindo como objetivo:

I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se

adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (BRASIL, 1996).

Podendo ser ofertada em todas as modalidades, para fins de incluir diferentes tipos de pessoas em situações diferentes. Também é necessário compreender a EAD, ou ensino a distância, sendo sua descrição e definição, presente no artigo 80 da LBD e mais precisamente regulamentada no DECRETO Nº 9.057, DE 25 DE MAIO DE 2017, onde é definida como:

“(…) a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.”(Brasil; 2017).

Sendo na RESOLUÇÃO Nº 3, DE 21 DE NOVEMBRO DE 2018, onde define que:

“As atividades realizadas a distância podem contemplar até 20% (vinte por cento) da carga horária total, podendo incidir tanto na formação geral básica quanto, preferencialmente, nos itinerários formativos do currículo, desde que haja suporte tecnológico – digital ou não – e pedagógico apropriado, necessariamente com acompanhamento/coordenação de docente da unidade escolar onde o estudante está matriculado” (Brasi; 2018).

Podendo assim notar, uma clara característica de que o aluno passará mais tempo em aulas presenciais do que a distância, sendo esse fato uma característica do ensino híbrido (BOLSON;RODRIGUES; REVELLO, 2020).

2.2 Modalidades híbridas ou a distância no Ensino Médio brasileiro hoje

Como já descrito a modalidade EAD no Brasil, pode estipular que do ano 2018 (criação do decreto sobre a mesma) até 2022, algumas escolas públicas que ofertam o ensino médio já podiam ter oferecido aulas na modalidade a EAD, visto que o estado possui a obrigação de incentivar o desenvolvimento e a veiculação de programas EAD como descrita no artigo 80 da LDB (BRASIL, 1964) portanto, dentro desse período de 4 anos, alguma escola pública deveria ter oferecido essa modalidade.

Essa modalidade até ocorreu no nível de ensino básico, mas foi apenas ofertada em escolas particulares, supletivos e em conjunto com a modalidade Educação para Jovens e Adultos, que diferente da EAD, possui como objetivo, trazer as pessoas que não tiveram acesso ou não puderam concluir as etapas do ensino médio e fundamental, é semelhante ao EAD pode ser ofertado em sua etapa final, o ensino médio, aulas a distância podendo ser até 80% da carga horária total do aluno (BRASIL, 1964). E independente do nível e etapa de ensino, o uso da internet e um Ambiente Virtual de Aprendizagem se torna presente.

Porém para o desdobramento desse cenário, do início do ano de 2020 até o final do ano de 2021 ocorreu a suspensão das aulas presenciais por conta do covid-19, essa suspensão foi conduzida de forma emergencial, fazendo com que muitas escolas públicas não conseguissem continuar as aulas de forma a distância, aplicando uma antecipação do recesso escolar (CIEB). Mas para as escolas que prosseguiram com aulas à distância uma nova modalidade foi decretada, com característica regular de ensino o Ensino Remoto Emergencial é apenas a aplicação de 100% das aulas a distância para todos os níveis de ensino, essa modalidade teve seu fim com a volta às aulas presenciais.

Também é muito utilizado na modalidade EAD nos cursos do nível de ensino superior.

3. Métodos de Ensino-aprendizagem no ensino médio.

Neste capítulo os termos já definidos na lei brasileira serão trazidos de volta para a questão histórica social do cenário da educação no Brasil, possibilitando pela lei que as instituições de ensino escolham o método para ensinar e aprender. Podendo ser baseado em alguns já definidos pela pedagogia como: A metodologia Montessori, Waldorf, Construtivista e vários outros. No qual, para tal escolha o estudo pedagógico é necessário, onde nele aprende-se a ensinar, a sistematizar o ensino e a aprendizagem e potencializar os próprios saberes da pedagogia.(UESC).

3.1 Educação e pedagogia no Brasil.

Dentro da pedagogia uma de suas áreas de estudo é a didática, que para Libâneo: "se caracteriza como mediação entre as bases teórico-científicas da educação escolar e a prática docente. Ela opera como uma ponte entre "o quê" e o "como" do processo pedagógico escolar". Também levando em conta a situação social, emocional e cognitiva do aluno.

Situando que a pedagogia também é uma área do conhecimento e necessária para a formação de professores, e levando em conta que as definições e objetivos da educação mudam com o tempo, é perceptível ao decorrer da história uma grande transformação ocorre na pedagogia, e nas escolas do Brasil(UESC), conseqüentemente refletindo na formação dos futuros indivíduos que podem subseqüentemente questionar e estudar a própria educação ao qual tiveram.

Para UESC as escolas atuais também devem considerar os avanços das tecnologias da informação e comunicação, e o evidente aumento do número de pessoas e principalmente os jovens na internet que o IBGE registra nos últimos anos, e junto com esse cenário de maior acesso à informação.

3.1.1 Didática no cenário histórico brasileiro.

A primeira proposta para a reestruturação da escola no Brasil surge no século XVII, onde João Amós Comenius propõe a sistematização dos conteúdos da didática se baseando no princípio que leva o termo DIDÁTICA como a "arte de ensinar"(UESC), definindo a didática como a forma de investigar o método no qual o professor ensina menos e o aluno aprende, tudo de forma mais organizada e menos trabalho inútil (COMENIUS, 1976).

Seguindo essa ideia, os pedagogos Jean Jacques Rousseau (1712-1778), Henrique Pestalozzi (1746-1827) e Johan Friedrich Herbart (1766-1841) firmam no Brasil as ideias pedagógicas europeias onde o objetivo da educação eram a transmissão dos conhecimentos acumulados pela humanidade(UESC), sendo essa a pedagogia Tradicional, caracterizado pela didática: de aulas verbalizadas com uso da fala para a transmissão do conhecimento, trazendo de forma clara e completa matérias novas associando-as a conteúdos antigos e novos e trazendo de avaliação oral escrita e individual baseando apenas na memória do indivíduo, tudo isso através de uma disciplina rigorosa e centrada no professor(UESC).

Mesmo persistindo como base da educação até o início do século XX, ainda é nos afirmados que:

“ao discutirmos o ensino nas escolas brasileiras, identificamos que essa tendência ainda persiste em algumas escolas da educação básica e nas universidades; principalmente, no que se refere aos conteúdos isolados da realidade social: ao ensino sem participação e reflexão crítica dos alunos e às relações de poder hierarquizadas no interior da escola e das salas de aula.”(UESC).

Para o fim da prevalência nas escolas da pedagogia tradicional, o teórico Carl Rogers, um dos principais pensadores da época que responderam a pergunta em cheque no momento “que método é mais adequado para a aprendizagem de um conteúdo específico ou de determinada habilidade?”, havia proposto através da psicologia humanista, que o ensino não se dá ao ato do professor ensinar para o aluno e sim que o professor facilite o aprendizado, pois para a Didática Rogeriana (proposta de Carl Rogers), a aprendizagem vem dos aspectos sociais, emocionais e cognitivos do aluno(UESC).

Sendo as características dessa didática para UESC a aprendizagem de aprender orientando individualmente o aluno para o aprender fazendo, através de experimentação, pesquisas, dinâmicas de grupo e oficinas, possuindo como avaliação a autoavaliação.

Seguindo para a grande mudança tecnológica e industrial do meio para o final do século XX, a pedagogia tecnicista surge para adaptar a educação para um mundo industrializado e capitalista, possuindo como característica as teorias educacionais behavioristas, onde o

comportamento do aluno é relacionado a sistematização de comando pensados e propostos para trazer uma conclusão satisfatória do comando proposto(UESC). Também nesse mesmo período a LDB é criada onde firma ainda mais as características do ensino brasileiro daí pra frente.

Após esse período de grande sistematização do ensino, observou que o processo de formação de professores licenciados estava marcado uma “visão centrada nos métodos de ensino, aplicação de técnicas, na organização das tarefas a serem aplicadas etc”(UESC), onde foi necessário o desenvolvimento de uma nova pedagogia para a formação de professores, sendo essa a pedagogia crítica.

Dentro dessa nova pedagogia suas propostas se baseiam em:

“quanto ao como “deve ser” a educação uma construção abstrata, um modelo norteador que aponta para objetivos que poderiam ser alcançados pelas práticas sociais de ensino/aprendizagem em relação aos processos de transformação social.”(Gustavo E.;Sandra R).

Trazendo para a educação do brasil uma vasta formação de educadores e professores(UESC).

Já nos dias atuais a pesquisa PeNSE feita pelo IBGE no ano de 2015 registrou aproximadamente 13 milhões de matrículas de jovens de 13 a 17 anos no ensino básico, e com 11 milhões dessas matrículas em escolas de dependências administrativas públicas, sendo nos tempos atuais onde as crianças mais ficam em contato com a informação, devido às tecnologias da informação e comunicação digitais, cerca de 77,1% dos alunos em dependência administrativa pública possuem acesso a internet em casa, por outro lado apenas 69,4% dos alunos desses alunos possuem um computador em casa.

Observando esse cenário de maior acesso a internet com aparelhos que não sejam os computadores, um novo questionamento surge sendo esse: “a formação dos professores de ensino superior e seu conhecimento sobre a didática e como utilizá-la ou que finalidade tem numa sociedade em que se prioriza o conhecimento”(SANTOS, 2014), para reforçar esse questionamento, nos anos de pandemia, 2021 a 2022 muitos professores não sabiam ou não tiveram apoio para a utilização de várias ferramentas digitais (FETTERMANN; TAMARIZ);(ARAUJO).

Como ainda muito recente, não existe um consenso acadêmico, nem teorias educacionais firmadas como a prevalente nos tempos atuais, mas em todas as áreas do conhecimento, níveis de ensino e modalidades, cada uma utiliza de um método de ensino-aprendizagem coerente com o objetivo a ser alcançado em cada aula.

3.2 Panorama do Ensino médio a distância.

Na pesquisa do número de matrículas feita pelo INEP(2020), foi registrado números efêmeros de matrículas no ensino regular a distância que por consequência atingem a margem de erro de 5% proposta pela própria pesquisa. Em contrapartida partida modalidades como Ensino Técnico integrado, concomitante ou subsequente e Educação para jovens e adultos tiveram número de matriculados palpável para registrar as experiências com a modalidade a distância.

Na modalidade Educação para Jovens e Adultos ou EJA, a qual ocorreu o maior número de matrículas na etapa do ensino médio a distância, em relação ao seu método de ensino-aprendizagem, possui como objetivo garantir o aprendizado das pessoas que não concluíram o ensino fundamental e o médio na idade correta, e além dessa característica os profissionais do EJA devem levar em consideração a característica marcante do EJA, que é a disposição temporal, espacial e mental dos alunos, que por esses e outros mesmos motivos acarreta na não conclusão do ensino em sua modalidade regular (FRANCO).

Sendo fundamental para os professores entender e se situar de um método de ensino diversificado do regular (NEGREIROS et al., 2018), onde possa proporcionar para o aluno a serem sujeitos mais participativos do processo de aprender (SILVA;ARAÚJO,2016), possibilitando futuramente que o aluno aprenda de um assunto sem a participação ativa de um professor.

Para as aulas que ocorrem de forma que o professor não esteja ativamente ensinando, recursos como gravação de videoaulas, propostas de criação de projetos de pesquisa e trabalhos, recomendação de vídeo, conteúdos de leitura, chats e tutoriais (ARAÚJO; 2021) ou até contando com uma disponibilização de tempo por parte dos professores para auxiliarem os alunos fora do ambiente escolar e do tempo dedicado para aulas

E para usufruir desses recursos torna-se necessário o uso de TICs, que previamente devem ser apresentadas para os docentes e ensinadas para os discentes, e essas mesmas ferramentas devem ser adaptadas para o acesso ao digital, possibilitando o acesso a internet e seus conteúdos.

E para facilitar o acesso ao digital o inciso 4 do artigo 80 da lei 9394 ou LDB disponibiliza de:

“Custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens e em outros meios de comunicação que sejam explorados mediante autorização, concessão ou permissão do poder público; Concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas; Reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais(Brasil, 1964)”.

Por fim, não possuindo uma didática específica e por muito menos um método de ensino-aprendizagem definido, cabe aos professores analisar a situação dos alunos e assim formular de forma diversa um método de dar aula que atenda a necessidade dele.

Uma outra modalidade com números relevantes de matrículas a distância é a Técnico Profissional, que em diferente do EJA possui por maioria, matrículas em escolas de dependência administrativa privada, nos casos das dependências administrativa públicas o PRONATEC e a rede E-TEC, ambas escolas gratuitas com objetivo de democratizar o acesso a cursos técnico de ensino médio.

Em algumas escolas da rede E-TEC, dependendo do curso, os professores ou equipes multidisciplinares, organizam atividades como textos, tarefas, vídeos, etc. Tudo isso sendo feito para uma sala de aula *online* e enviadas para uma equipe de postagem com trinta dias de antecedência e tudo sendo disponibilizado para uma turma com um número médio de alunos por turma de cinquenta alunos (COSTA, 2015).

Caracterizando um distanciamento maior entre o professor e o aluno e uma lógica de indústria por ter como objetivo, a melhor eficiência na formação profissional do alunos, que por vez corrobora com as ideias dos pesquisadores Feenberg (2004), Laval (2004) e Belloni (2002), de um ensino metódico e pouco favorável para a formação de indivíduo crítico.

Possuindo como base para as aulas o método de ensino-aprendizagem da didática tecnicista sendo essa muito julgada por formar indivíduos com conhecimentos previamente exposto para ele e que ligue diretamente o indivíduo, pessoa, ao trabalho, e perdendo o senso crítico que é importante para a formação de um indivíduo apto para a vivência em sociedade.(COSTA, 2015).

Em comparação com o EJA o Ensino técnico profissional a distância, faz uso constante de AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), que consiste em um local fixo no ambiente digital que permite a disponibilização do contato dos alunos e professores com os conteúdos que um deseja trocar com o outro, tendo como exemplo:

“...para interações, compartilhamento de documentos e controle de acessos... ferramentas para o professor organizar tarefas online, enviar vídeos e arquivos, em geral, marcar conversas, dentre outras ferramentas que possibilitam organizar atividades de aprendizagem individuais, coletivas, síncronas, assíncronas e ferramentas de registro e avaliação, como controle de notas e relatórios de frequência, de participação, de tarefas, etc.”(Costa, 2015).

Podendo ser caracterizado como modalidade de ensino, o ERE(Ensino Remoto Emergencial) que teve o início em 2020, marcou o Brasil devido ao fato da novidade para muitos alunos, pais e professores, caracterizando como emergencial, por ser aplicado de forma súbita e rápida para todos os níveis e etapas de ensino.

Nesse período de implementação de aulas a distância, no início de 2020 , a pesquisa liderada pela CIEB(2020) em parceria com Consed, Undime, Fundação Lemann, nos trouxe resultados significativos para a educação no país, tendo como objetivo o questionamento direto às secretarias estaduais e municipais de educação sobre: 1. Escuta estruturada das Secretarias sobre situação atual; 2. Oferta de Modelos de Aula Remota e ferramenta de apoio à decisão; 3. Apoio à implementação das estratégias de aula remota nas redes de ensino.

Ao todo 3011 municipais responderam e 21 estaduais responderam, e em geral as redes municipais responderam ofertar apenas o ensino fundamental e infantil,(CIEB, 2020) mostrando um número significativo de alunos do ensino médio matriculados em redes de ensino estadual, que possui por sua vez um uma maior oferta de modalidades como EJA e Educação Escolar Indígena(CIEB, 2020).

No total de 21 redes estaduais respondentes apenas 20 afirmam ter divulgado uma normativa sobre o fechamento das escolas por conta da pandemia de covid-19, e apenas 4 das redes afirmam ter continuado com as atividades para cumprimento de carga horária letiva e 8 aplicaram o adiantamento das férias(CIEB, 2020), mostrando uma pequena capacidade das redes estaduais de ensino para agir a situações emergenciais e ainda por cima o distanciamento.

Mesmo com apenas 12 escolas em atividade escolar, a pesquisa relatou uma série de estratégias utilizadas por essas escolas, sendo respondidas como mais utilizadas as: Plataformas online, Videoaulas gravadas, Compartilhamento de materiais digitais. E para aplicação das estratégias o uso das ferramentas AVA, Google e Escola digital foram em maioria muito utilizadas(CIEB, 2020). Que em contrapartida uma outra pesquisa feita no mesmo período pelo instituto península(2020), diversos professores funcionários de dependências administra diversas, responderam que em grande parte não tiveram suporte

emocional e nem treinamento para o processo de ensinar a distância, e por conta disso resultando em uma insatisfação por parte dos professores com as aulas a distância.

E aliado à falta de suporte aos professores, o cenário brasileiro não favorece para a implementação ao digital, visto que muitos alunos ainda precisam de ferramentas adequadas para acessar as plataformas online/digitais, fica sendo necessário um gasto com a disponibilização dessas tecnologia para todos os alunos.

4. Considerações finais

A EAD já está bem clara em suas definições por lei, porém na etapa do ensino médio ainda é necessário a exploração e a pesquisa de métodos de ensino-aprendizagem, possuindo muitos métodos de ocorrer o ensino e a aprendizagem com metodologias já consolidadas, entre elas o grupo de metodologias, denominado ativas, podem posteriormente a essa pesquisa ser exploradas e aplicadas no ensino médio e não apenas em modalidades diferentes da Ed. Regular.

Compreendendo que a pedagogia se altera com o tempo para atingir os objetivos atuais da sociedade, podemos dizer que o objetivo atual é encontrar uma forma de mesclar a tecnologia e o grande acesso a informação que ela oferece. O'Que mesmo assim muda com situações adversas ou emergenciais.

Como visto no ERE, onde as secretarias estaduais, essas que mais ofertam as modalidades EJA e Ensino técnico profissionalizante a distância, estavam à frente do problema do distanciamento obrigatório(CIEB), em comparação com as municipais, podendo ser graças a suas anteriores experiências com aulas à distância nas modalidades assim ofertadas.

Dentre as experiências que escolas estaduais tiveram, diversas delas mostram necessário o uso de TICs para acessar os Ambientes Virtuais de Aprendizagem(AVA), que por sua vez têm o importante papel de conectar o professor e o aluno em locais e horários diversos.

Tornando essencial o conhecimento prévio do aluno e do professor sobre o manuseio delas, e também a disponibilização de acesso a essas tecnologias para os todos os alunos e professores, assim como matérias didáticas e ferramentas de trabalho.

Portanto o EAD deve possuir em seu método de ensino-aprendizagem, uma forte característica de uma formação de indivíduos que consigam estudar independente e em conjunto com o professor, e também deve ter o auxílio ao professores e alunos no acesso e manuseio das TICs, tudo isso para ter o acesso a AVAs, que permite, não necessariamente, um afastamento do professor e sim a sua aproximação a qualquer momento do aluno.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, C. S. **As tecnologias educacionais no contexto da EJA profissionalizante: implicações na prática docente.** 2021. 18 p. Dissertação (Especialização em Tecnologias para Educação Profissional) - Centro de Referência em Formação e Educação a Distância, IFSC. 2021. Disponível em:

<https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/1874/Cleiton%20Silva%20de%20Araujo.pdf?sequence=1&isAllowed=y#:~:text=As%20ferramentas%20tecnol%C3%B3gicas%20que%20s%C3%A3o,ai%20e%20o%20Movie%20Maker>. Acesso em: 29 out. 2022.

Assessoria de Comunicação Social do Inep (org.). **Ensino a distância se confirma como tendência.** 2020. Disponível em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/ensino-a-distancia-se-confirma-como-tendencia>. Acesso em: 30 mar. 2022.

BELLONI, M. L. (2002) **Ensaio sobre a educação a distância no Brasil.** In.: Educação & Sociedade, ano XXIII, n. 78, Abril. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/yvpWm7vFNqhpZYMtjn8kHZD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 29 out. 2022.

BRANCO, L. S. A.; CONTE, E.; HABOWSKI, A. C. **Evasão na educação a distância: pontos e contrapontos à problemática.** SciELO, São Paulo, v. 25, n. 01, p. 132-154, mar. 2020.

DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772020000100008>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/aval/a/MHWXpfQMQ4jGQzR7TBrMXxN/?lang=pt#>. Acesso em: 30 mar. 2022.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 5 de agosto de 2021. **Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar.**

Brasília, DF: Ministério da Educação, 2021. Disponível em:

<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-5-de-agosto-de-2021-33664780>.

Acesso em: 2 abr. 2022.

BRASIL. Resolução nº3, DE 21 DE NOVEMBRO DE 2018. **Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

Disponível em:

https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622.

Acesso em: 2 abr. 2022.

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, **que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Palácio do Planalto, 2005. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htmimprensa0.htm. Acesso em: 2 Abr 2022.

BRITO, J. M. DA S.; DOS SANTOS, E. E. **A NATUREZA HÍBRIDA DO ENSINO MÉDIO À DISTÂNCIA, DESAFIOS E METODOLOGIA**. EmRede - Revista de Educação a Distância, v. 6, n. 2, p. 308-322, 22 out. 2019.

DOI: <https://doi.org/10.53628/emrede.v6.2.452>. Disponível em:

<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/452#:~:text=Constatamos%20que%20o%20ensino%20h%C3%ADbrido,quanto%20a%20dist%C3%A2ncia%20da%20aprendizagem>. Acesso em: 30 mar. 2022.

CASSOL, R. S. **Ensino médio à distância mediado pela internet - uma alternativa para alunos o Colégio Estadual Eleodoro Ébano Pereira**. 2001. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, UFSC, 2001. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/79918>. Acesso em: 30 mar. 2022.

COSTA. R. L. **Educação profissional técnica de nível médio a distância: estudo da mediação docente no modelo da rede E-tec brasil na rede federal**. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC Goiás. 2015. Disponível em:

<https://repositorio.ifg.edu.br/bitstream/prefix/641/1/Tese%20Renata%20Luiza%20da%20Costa.pdf>. Acesso em: 29 out. 2022.

FEENBERG, A. (2004) **La enseñanza “online” y las opciones de Modernidad**. Tradução de Adrian Birthwistle e Andoni Alonso. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/260983598_La_ensenanza_online_y_las_opciones_de_Modernidad. Acesso em 29 out. 2022.

FETTERMANN, J. ; TAMARIZ, A. C. R. **Ensino remoto e ressignificação de práticas e papéis na educação.** Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil. 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tl/a/8SrDgWBB6LvW5YjCbWqNfL/?lang=pt#>. Acesso em: 29 out. 2022.

FISCHMAN, Gustavo E.; SALES, Sandra Regina. Formação de professores e pedagogias críticas: é possível ir além das narrativas redentoras?. **Rev. Bras. Educ.** Rio de Janeiro , v. 15, n. 43, p. 07-20, abr. 2010. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/WsnDBNpqqpVnpBxHMCB5mpn/?lang=pt&format=pdf#:~:text=As%20pedagogias%20cr%C3%ADticas%20s%C3%A3o%20geralmente,aos%20processos%20de%20transforma%C3%A7%C3%A3o%20social>. acessos em 29 out. 2022.

FRANCO, C. M. A **Aprendizagem na EJA: Uma reflexão a partir das metodologias de ensino.** 2021. 14 p. Dissertação (Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Educação Matemática) - Instituto Federal Goiano, IF Goiano. Disponível em:

<https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/1880/1/Artigo-Camila%20Marques%20Franco.pdf>. Acesso em: 29 out. 2022.

Google Trends. **Histórico de pesquisas feitas com o termo EAD.** Disponível em: <https://trends.google.com.br/trends/explore?date=today%205-y&geo=BR&q=EAD> Acesso em: 30 mar. 2022.

inep, O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **GOV.BR.** Brasília, DF, 2020. Disponível em:

https://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?dashboard&NQUser=inepdata&NQPassword=Inep2014&PortalPath=%2Fshared%2FCenso%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica%20-%20Consulta%20Matr%C3%ADcula%2F_portal%2FConsulta%20Matr%C3%ADcula. acessos em 29 out. 2022.

instituto península. **Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do coronavírus no brasil estágio intermediário.** 2020. Disponível em:

https://institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Covid19_InstitutoPeninsula_Fase2_at%C3%A91405-1.pdf. Acesso em: 29 out. 2022.

LAVAL, C. (2004) **A Escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público.** Londrina: Editora Planta. 324 p.

NEGREIROS, Anailton da Silva et al. **Educação de Jovens e Adultos no município de Porto Walter: suas concepções históricas e pedagógicas uma análise sobre as especificidades dos alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Borges de Aquino.** 2018. 37 f. TCC UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, Porto Walter, 2018.

SANTOS, H. C. **A Didática no Brasil: sua trajetória e finalidade.** Estação Científica - Juiz de Fora, nº 11, 2014. Disponível em:

<https://portal.estacio.br/media/4447/artigo-02-humberto-corr%C3%AAa-dos-santos.pdf>.

Acesso em 29 out. 2022.

SILVA, Pedro Lopes da; ARAÚJO, Aline Vasconcelos de. **As metodologias utilizadas por profissionais da EJA: Uma reflexão a partir do Estágio Supervisionado III.** X Simpósio UFAC, 2016.

UESC, 2015. **A educação no contexto da sociedade contemporânea e o papel da didática**

Disponível em:

<https://docplayer.com.br/7209185-A-educacao-no-contexto-da-sociedade-contemporanea-e-o-papel-da-didatica.html>.

Acesso em 29 out. 2022.